

A AURORA

VOL. 18, No. 1

Janeiro - Fevereiro 2025

CONTEÚDO DESTES NÚMERO

*Dawn Bible Students Association
Divisão em português
PO Box 521167
Longwood, FL 32752 U.S.A
www.dawnbible.com*

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US \$12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANIA: Tagesanbruch Bibelstudien-Vereinigung e. V., Postfach 3, 64396 Modautal

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires estudiantesdelabibliargentina@gmail.com

AUSTRALIA: Berean Bible Institute, PO Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

CANADÁ: PO Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2

ESPAÑA/ITALIA: El Alba, Via Ferrara 42, 59100 Prato - Italia

FRANCIA: L'Aurore 39A rue des Bois, 68540 Feldkirch

GRECIA: He Haravgi (The Dawn) PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

INDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

ISLAS BRITÁNICAS: Associated Bible Students, Brook House, Whitchurch Road, Prees, Whitchurch, Shropshire SY13 3JZ UK

DESTAQUES DA AURORA

Uma Administração Mais Justa de Deus para o Futuro 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS

DA BÍBLIA

Deus Ouve Aqueles Que São Humildes 14
A Majestade do SENHOR 16
Um Deus de Misericórdia 19
Um Reino Eterno 21

The Dawn - Portuguese Edition
January - February 2025

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/

ACF - Edição de 2011

Printed in USA

Uma Administração Mais Justa de Deus para o Futuro

*“Eis que um rei reinará
segundo a justiça, e os
príncipes governarão com
equidade.”*
— *Isaiás 32:1*

EM 20 DE JANEIRO de 2025, a posse do quadragésimo sétimo presidente dos Estados Unidos irá ocorrer nas escadarias do Capitólio, em Washington, DC.

Naquele momento, Donald Trump se tornará o líder eleito do que muitos consideram ser a nação mais poderosa e influente da Terra. Este será o seu segundo mandato como Presidente, após a sua eleição em 2016, e depois ele perdeu a corrida presidencial em 2020 para o atual Presidente Joe Biden. Dessa forma, o Presidente Eleito Trump se torna o segundo único presidente dos Estados Unidos a vencer dois mandatos não consecutivos com uma derrota entre eles. Isso somente aconteceu com o presidente Grover Cleveland no final da década do 19o século.

MAS O QUE SERÁ DO FUTURO?

Perguntamos então: O que nos reservam os próximos quatro anos? O novo presidente irá conseguir cumprir com as suas promessas de campanha? Pelo menos pelos próximos dois anos, o congresso também será con-

trolado também pelo Partido Republicano, e estarão dispostos a aprovar uma legislação que esteja de acordo com a agenda do Presidente Trump? Essas são, obviamente, perguntas sem resposta neste momento. No entanto, se a história serve como fonte de indicação, a maioria das promessas feitas pelos candidatos de qualquer partido, depois de se tornarem presidentes, acabam ficando para trás ou são diluídas pela política partidária.

Para o seguidor de Cristo, no entanto, devemos olhar as Escrituras, que contêm muitas profecias que apontam para a era em que estamos vivendo como um período de turbulência e problemas — um “tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação.” (Dan. 12,1; Mat. 24:21) Por esta razão, o foco do cristão não deve ser primariamente em “quem” está no cargo, não se concordamos ou discordamos pessoalmente com esta ou aquela política que foi proposto. Em vez disso, deveríamos pensar que Deus está controlando todos os assuntos da Terra de modo a concretizar o seu plano e propósito a longo prazo para a raça humana, independentemente de quem sejam os líderes das nações num determinado momento.

Qual é o plano de Deus? Simplificando este raciocínio, é resgatar a humanidade de todas as nações, passadas e presentes, tanto os mortos quanto os vivos, do pecado e da morte que tem atormentado a raça humana desde que nossos primeiros pais pecaram. O desejo de nosso amado Deus é que “todas as pessoas sejam salvas e cheguem ao conhecimento e reconhecimento da verdade divina”. (I Tim. 2:4, Bíblia Versão Amplificada) As Escrituras indicam isso claramente, não será por meio de qualquer administração de homens ou mulheres, mas por meio da administração justa de ninguém menos que seu Filho, nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

A NOVA ADMINISTRAÇÃO BÍBLICA

O nosso interesse principal, como estudantes da Bíblia, deve ser focado na nova administração prometida na Palavra de Deus. Isso também requer uma “eleição”, ou mais precisamente, um processo de seleção. Esta seleção teve o seu início com Jesus, o Messias. O profeta Isaías aponta para ele dizendo: “Eis aqui o meu Servo, a quem sustenho, o meu Eleito, em quem se compraz a minha alma; pus o meu Espírito sobre ele; juízo produzirá entre os gentios.” (Isa. 42:1) A classe “eleita” de Deus também inclui os seguidores fiéis de Jesus desde o Dia de Pentecostes. O apóstolo Pedro falou sobre eles dizendo: “Procurai fazer firme a vossa vocação e eleição.” — II Ped. 1:10

No Novo Testamento encontramos referências a esta eleição como: “Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade;” e “Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus?” (Col. 3:12; Rom. 8:33) Essas pessoas estão sendo selecionadas por Deus para serem “participantes da chamada celestial” e são “eleitas segundo a presciência de Deus, o Pai”. (Heb. 3:1; I Ped. 1:2) É Deus quem completará o processo de eleição quando, por meio de Jesus, ele “enviará os seus anjos e reunirá os seus eleitos dos quatro ventos, dos confins da terra até os confins do céu.” — Marcos 13:27

Assim será concluída a obra da eleição de Deus. A obra da nova administração, que é a bênção de todas as famílias da Terra, foi descrita como algo que iria ocorrer quando Cristo, “o Sol da justiça”, “se levante trazendo a cura nas suas asas.” (Mal. 4:2) Ela trará alegria, paz e vida eterna a todos que desejarem viver obedientemente em uma Terra restaurada e perfeita. Tudo será realizado por

meio desta nova administração e executado de acordo com os maravilhosos atributos do caráter de Deus: amor, misericórdia, justiça, sabedoria e poder em favor da família humana.

SIGNIFICADO DE ADMINISTRAÇÃO

A definição do dicionário para a palavra administração é “o ato ou processo de administrar; desempenho de funções executivas; execução de assuntos públicos; um grupo de pessoas que faz a administração”. A forma verbal, administrar, é definida como “administrar ou supervisionar; distribuir ou dispensar; ministrar; administrar ou executar”. Os seguidores de Cristo, totalmente dedicados, aprendem como fazer isso durante a sua atual caminhada cristã.

Esta nova administração exige que aqueles que se esforçam para fazer parte dos “eleitos” estejam devidamente preparados nesta vida para executar o seu trabalho no futuro. Eles não devem ser “conformados com este mundo”, mas são descritos como sendo “transformados pela renovação” da sua mente, para que “provenham qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”. — Rom. 12:2

Como cristãos, devemos amar o Pai Celestial com todo o nosso coração e, portanto, estamos interessados na definição bíblica de administração e administradores. A palavra administração é mencionada duas vezes na Bíblia Sagrada King James Atualizada e é traduzida da palavra grega diaconia, que significa ministério ou serviço. (I Cor. 12:5; II Cor. 9:12) O verbo administrar encontrada em II Coríntios 8:19,20 provém da palavra grega diakoneo, que significa ministrar ou servir. A palavra inglesa diácono é derivada desta palavra grega e está relacionada a aquele que ministra ou serve. Jesus também

usou esta palavra ao lecionar sobre o serviço prestado aos seus discípulos, dizendo: “O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir.” — Marcos 10:45

MUITAS ADMINISTRAÇÕES

Em I Coríntios 12:5, o apóstolo Paulo diz: “Há diversidade de serviços, mas o Senhor é o mesmo.” Na realidade, há diversos tipos de serviço cristão, mas Deus está encarregado de todas elas. É sugerido por Paulo aqui que cada cristão que é devoto tem algo a oferecer, um talento para dar ao Senhor e ser usado a seu serviço. Quando doamos da nossa própria energia, isso ocorre com o propósito de edificar uns aos outros no corpo de Cristo. (Judas 1:20; I Cor. 12:12,25,27) Quando fazemos isso honramos ao nosso Pai no céu. No treinamento para que cada um faça a sua parte nesta obra administrativa, diversos membros do corpo de Cristo devem aprender a cooperar uns com os outros, compensando e retificando as imperfeições, deficiências e fraquezas uns dos outros. Aprendemos a fazer isso nos unindo a Jesus. Jesus nos convida: “Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim; ... Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.” (Mat. 11:29,30) Nessa união, aprendemos sobre o nosso privilégio de comunhão no corpo de Cristo e como trabalhar com os outros membros do corpo.

Somos de fato companheiros do jugo com Cristo. Paulo nos fala sobre isso em Filipenses 4:3,4: “Rogo-te também, ó verdadeiro companheiro deste jugo.” Ele culmina o seu pensamento com: “Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, alegrai-vos”. Deveríamos sentir o mesmo, pois todos os que estão na família de Cristo estão unidos pelo único vínculo que se baseia no amor e no companheirismo. Isso irá nos ajudar a desenvolver um interesse comum com nossos irmãos e a ter confiança,

simpatia e harmonia com eles. Este é o mesmo treinamento que o mundo da humanidade irá receber durante o reino de Deus. Todos irão aprender então a dar glória, louvor e honrar ao Pai sob sua nova administração.

FINANCIAMENTO DO PROCESSO ELEITORAL

No processo eleitoral do mundo atual, é necessário ter posses financeiras para financiar uma campanha para uma nova administração. É preciso fazer publicidade para divulgar as qualificações do candidato e, na maioria das vezes, as falhas e fraquezas da oposição. A título de curiosidade, e por mais difícil que seja de acreditar, estima-se que cerca de um total de US\$ 15,9 bilhões foram gastos nas campanhas eleitorais presidenciais dos Estados Unidos que foram concluídas recentemente. Veja a diferença no processo de eleição de Deus na preparação para uma nova administração justa. A riqueza pode ser um obstáculo, como disse Jesus: “É difícil para um rico entrar no reino dos céus.” — Mat. 19:23, *Versão Revisada*

Por outro lado, Paulo fala de si mesmo e dos seus colaboradores em relação ao seu trabalho de disseminação do Evangelho, “como pobres, mas enriquecendo a muitos”. (II Cor. 6:10) Estes servos fiéis de Deus enriqueceram muitos em questão de esperança, fé, amor e todos os vários aspectos das graças de Deus, que são providos em abundância por ele. “Porque a administração deste serviço não somente supre as necessidades dos santos, mas também se desdobra em muitas ações de graças a Deus.” (II Cor. 9:12) O apóstolo continua dizendo que os irmãos em Jerusalém estavam glorificando a Deus em decorrência da “liberdade com que os distribuístes a eles e a todos os homens”. —ver. 13

NECESSIDADE DE SACRIFÍCIO

Outra parte do nosso treinamento cristão para a nova e justa administração do reino envolve sacrifício, ou seja, entregar nossas vidas a serviço da causa da verdade e da justiça. Isso é visto como um privilégio, mas este sacrifício é percebido pelo mundo de forma diferente. Para alguns, o sacrifício traz consigo uma sensação de fanatismo e, de fato, houve muitos mártires fanáticos.

Os verdadeiros seguidores de Jesus fazem o seu sacrifício a Deus, diariamente, hora após hora, experiência após experiência, continuamente, a cada oportunidade que lhes é dada. Devemos dar o nosso melhor. Nossos sacrifícios podem ser pequenos, mas devem abranger tudo até que não haja nada mais a ser abarcado e tenhamos chegado ao fim da nossa jornada terrena.

O sacrifício e o sofrimento do cristão foram indicados claramente para nós pelo apóstolo Paulo quando ele disse: “Se sofreremos, também reinaremos com ele”. (II Tim. 2:12) Também nos é prometido: “Ao que vencer, eu lhe concederei que se assente comigo no meu trono.” (Apoc. 3:21) Que privilégio abençoado é para esses chamados receberem uma parte no reino celestial e serem elevados à glória, honra e imortalidade, se forem fiéis até a morte. (Rom. 2:7; Apoc. 2:10) “Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra.” — II Cor. 9:8

Este ministério e serviço durante toda a nossa caminhada cristã, e o desejo de dar tudo de nós, é dito por Paulo a Timóteo: “Medita estas coisas e nelas sê diligente, para que o teu progresso a todos seja manifesto.” (I Tim. 4:15) A primeira lição sobre doação foi a dos nossos corações ao Pai Celestial, mas isso foi apenas o início de uma caminhada que nos leva a doar tudo de nós. Precisa-

mos desenvolver um caráter similar ao de Deus, e a esse respeito que foi dito por Paulo a Timóteo: “Mas é grande ganho a piedade com contentamento.” (I Tim. 6:6) É um dos degraus importantes na escada cristã, junto com a fé, a virtude, o conhecimento, a temperança [autocontrole], a paciência, a bondade fraternal e, o mais importante, o amor. — II Ped. 1:4-8

Esta forma de amor deve ser desenvolvida com a assistência do Espírito Santo e não pode ser hipócrita. Deve ser genuíno, sincero e expresso por meio de serviço e palavras. O salmista fala por nós quando diz: “Que as palavras da minha boca e a meditação do meu coração sejam aceitáveis à tua vista, ó SENHOR, minha força e meu redentor.” (Sal. 19:14) Esse amor é para com Deus, seu Filho Cristo Jesus, nossos irmãos em Cristo, e é acompanhado por um amor compassivo para com o mundo e até mesmo para com nossos inimigos.

Paulo explica mais sobre esse amor quando escreve: “Para que Cristo habite, pela fé, no vosso coração; a fim de, estando arraigados e fundada em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.” — Efés. 3:17-19

FALANDO SOBRE AS BOAS NOVAS

Outro aspecto do nosso treinamento para esta administração do futuro está na promoção das boas novas — “o evangelho do reino”. (Mat. 24:14) Paulo, citando em parte Isaías 52:7, escreveu: “Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não há

quem pregue? E como pregarão se não forem enviados? Como está escrito, Como são belos os pés daqueles que pregam o evangelho e anunciam boas-novas!” — Rom. 10:13-15

O PODER DE JESUS

Quando a administração do reino se converter em realidade, aqueles que foram assim treinados serão usados por Deus. Foi ele quem criou um plano de recuperação para toda a humanidade e ainda garante o seu sucesso através do seu poder milagroso. Jesus é o governante desse plano, não eleito pelo povo, mas aquele que foi escolhido por Deus. Os seus inimigos o mataram quando ele estava na Terra, quase vinte séculos atrás, mas o poder divino o ressuscitou dos mortos. (Fil. 2:7-11) Após a sua ressurreição, Jesus anunciou aos seus discípulos: “Todo o poder me foi dado no céu e na terra.” — Mat. 28:18

Pelo uso de “todo o poder” dado a ele, Jesus não terá dificuldade em estabelecer o controle divino sobre os povos da Terra. Os seus fiéis seguidores que, desde Pentecostes, sofreram e morreram com ele estarão junto com ele neste governo. Eles também serão ressuscitados dentre os mortos conforme descrito pelas Escrituras como a “primeira ressurreição”, para que possam participar com Jesus na sua administração divina. — Apoc. 20:6

Esses serão os governantes espirituais invisíveis na nova ordem social — conforme falado pelo apóstolo Pedro, os “novos céus e nova terra, onde habita a justiça”. (II Ped. 3:13) Eles terão representantes humanos que serão os Antigos Dignitários ressuscitados de eras passadas, dos quais o justo Abel foi o primeiro, e João Batista o último. Estes também, como “príncipes em toda a terra”, serão ressuscitados dos mortos pouco antes da prontidão do novo reino para a libertação real do povo da sua

escravidão ao pecado e à morte. (Sal. 45:16; Isa. 32:1; Heb. 11:1-40) A consideração mais importante, porém, é que o poder divino que faz estes milagres garante o sucesso do plano de Deus para resolver os problemas atuais das pessoas e das nações.

GOVERNADO PELA SABEDORIA DIVINA

Esses Antigos Dignos no reino ou governo de Deus funcionarão diretamente sob a autoridade de Cristo. Todos estarão de todo o coração em harmonia com os princípios justos pelos quais ele irá julgar e governar o povo. Quão maravilhosos são esses princípios!

Não será necessário que Jesus apazigue os vários elementos conflitantes e interesses divergentes daqueles que trabalharão com ele naquele governo divino. Não haverá “política partidária” nem “lobby”. Como Isaías profetizou: “Ele não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos.” (Isa. 11:3) Como o novo rei da Terra, Jesus poderá ler os corações dos homens além de conhecer e compreender os seus pensamentos mais íntimos. Por meio dos “eleitos”, ele lidará com o povo de acordo com o que realmente está em seus corações, e não naquilo que eles professam ser. Imagine as mudanças que isso fará na administração governamental!

“Ele julgará com justiça os pobres e repreenderá com equidade os mansos da terra.” (ver. 4) Sob o governo deste rei justo, os desejos legítimos de toda a humanidade serão satisfeitos.

TODOS SÃO BENEFICIÁRIOS

Os pobres e os mansos terão então alguém que será as suas vozes. Davi escreveu sobre este rei vindouro: “Porque ele livrará ao necessitado quando clamar, como

também ao aflito e ao que não tem quem o ajude Ele poupará os pobres e necessitados, e salvará as almas [hebraico: vidas] dos necessitados. Ele remirá as suas almas [vidas] do engano e da violência; e precioso será o seu sangue aos seus olhos.” — Sal. 72:12-14

No versículo 11 deste salmo, podemos ler: “Todos os reis se prostrarão diante dele; todas as nações o servirão.” Os grandes e poderosos, assim como os mansos e humildes, reconhecerão as virtudes e qualificações deste novo rei. Ele não mimará os ricos nem explorará os pobres. Ele também não exaltará os pobres nem destruirá os ricos. Todos serão tratados de forma justa e igualitária.

Um dos simbolismos descritivos do efeito do governo de Cristo retrata os vales sendo exaltados e as colinas rebaixadas. (Isa. 40:4; Lucas 3:5) Isso indica uma distribuição justa de todas as dádivas da Terra e um reconhecimento de que Deus “fez de um só sangue todas as nações ... sobre a face da Terra”. (Atos. 17:26) Do ponto de vista de Deus, não há duques ou senhores, e não haverá camponeses ou indigentes.

Além disso, e ainda mais maravilhoso, é o fato de que o governo do Senhor dará saúde e vida ao povo — vida eterna. “Nenhum residente dirá, Estou doente.” (Isa. 33:24) É por isso que Deus permitiu que os inimigos de Jesus o matassem, e por isso Jesus se entregou voluntariamente para a sua morte. Fazia parte do arranjo divino que seu governo não fosse edificado sobre uma raça moribunda, mas sobre uma que estava sendo restaurada à vida. (Atos 3:20,21; I Cor. 15:22) Portanto, era necessário que ele primeiro morresse para que a humanidade pudesse ser redimida da morte. Paulo escreveu que Jesus se entregou “em resgate por todos”, e então acrescentou: “para servir de testemunho no tempo devido”. — I Tim. 2:5,6

Jesus se entregou como resgate na sua Primeira Vinda, e será durante a sua Segunda Presença que a gloriosa verdade sobre isso será testemunhada, ou seja, divulgada a todos. Todos os que, ao tomarem conhecimento desta provisão, aceitarem a graça de Deus por meio de Cristo e obedecerem às leis daquele “governo” que então estará sobre os “seus ombros”, não precisarão morrer. (Isaías 9:6,7) Eles serão restaurados à perfeição do ser e viverão felizes para sempre. Como aguardamos com expectativa esta futura administração de justiça, bênçãos e vida! ■

Deus Ouve Aqueles Que São Humildes

Versículo-chave:
**“SENHOR, tu ouviste o
desejo dos humildes;
preparaste o seu
coração; fizeste o teu
ouvido ouvir.”**
— *Salmo 10:17*

Versículos selecionados:
Salmo 10:12-18

DAR INÍCIO A ESTA

série de Estudos Bíblicos Internacionais de 2025 abrangendo todos os Versículos-Principais dos Salmos em janeiro é uma bênção. Eles representam um elemento de reposição repletos de sabedoria, consolo, conforto, incentivo, devoção e louvor sincero

para o nosso Deus e Criador, que é Jeová. O tema de hoje, “Deus Ouve Aqueles Que São Humildes” é um resultado do nosso Versículo-Principal. Nela, reconhecemos que o Senhor ouve os desejos dos humildes e ao ouvi-los, prepara os seus corações para recebê-los. A pergunta que podemos fazer é: “O que será dado a eles pelo Senhor?” E o versículo 18 responde que será feita a “Justiça”. Deus fará justiça a eles, e para os órfãos e oprimidos. Neste versículo, o “homem da terra” não terá mais permissão para oprimi-los.

O Versículo 13 da nossa lição nos diz que, mesmo que estes opressores zombem de Deus, dizendo que ele não

requerer responsabilização sobre as suas más ações, isso será feito. “Não vos enganéis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, também será colhido. Quem semeia para a sua própria carne, da carne colherá corrupção; mas quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá vida eterna.” — Gál. 6:7,8

“Diz o insensato no seu coração: Não há Deus. Eles são corruptos, e cometeram abominável iniquidade” (Sal. 53:1) Os malfeitores negam que algum dia chegará a hora da prestação das contas dos seus crimes, mas o Dia do Julgamento está por vir. Deus “agora ordena a todos os homens, em todo lugar, pois Ele estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio do homem que designou. Ele deu provas disso a todos, ressuscitando-o dentre os mortos.” —Sal. 10:12-16; Atos 17:30,31

A expressão “homem da terra” no versículo 18 da nossa lição é um forte contraste com aqueles cujas esperanças estão fundamentadas no céu. As pessoas com a mentalidade terrena têm a sua visão limitada no que se refere ao que é valorizado por Deus. Em vez disso, eles podem estimar as vantagens de trapacear, roubar, mentir e intimidar de modo a atingir seus objetivos. Por outro lado, os cristãos, lutam contra esses instintos terrenos e buscam uma mentalidade celestial. Seguindo a advertência de Jesus, eles sabem onde pode ser encontrado o verdadeiro tesouro. “Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam. Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam, nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.” —Mat. 6:19-21

Tiago nos ensinou: “Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. Portanto, submetam-se a Deus.

Resistam ao diabo, e ele será afugentado de vocês. Aproximem-se de Deus e Ele se aproximará de vocês. Purificai as mãos, pecadores; e vós que sois de ânimo dobre, limpai o coração. ... Humilhem-se diante do Senhor, e Ele os exaltará.” (Tiago 4:6-10) Pedro incrementa o final da declaração de Tiago: “Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte, lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.” (I Ped. 5:6,7) Ao cuidar de você, Deus ouvirá seus humildes clamores. ■

Lição dois

A Majestade do SENHOR

Versículo-chave: “O SENHOR reina! Está vestido de majestade; sim, o SENHOR está vestido de majestade e armado de força. Certamente o mundo também está estabelecido, de modo que não pode ser abalado.”
— Salmo 93:1

Versículos selecionados:
Salmo 93:1- 5

O CENÁRIO mostrado na nossa lição oferece é o caminho para uma excelente meditação. Quais são algumas das qualidades que definem o nosso Deus? Ao tentar fazer a análise de diversas ideias sobre a sua natureza, algumas percepções são elevadas, mas outras não. Algumas nos deixam com a impressão

de que a percepção sobre Deus é que ele é igual ao homem, só que ele incorpora uma presença física muito maior. O nosso Criador foi injustamente acusado de ter qualidades evidentes na nossa raça que foi decaída. Vaidade, arbitrariedade, crueldade, insensibilidade e outros atributos incorretos se sobrepuseram a ele. Tais acusações estão equivocadas.

O Versículo Principal de hoje indica, inicialmente, que uma evidência quanto à natureza de Deus é que ele “reina”. Tudo faz parte do seu domínio, embora em algumas áreas, o exercício do seu grande poder é retido, como atualmente, embora temporariamente, a permissibilidade do pecado e da morte. Ele reina sobre as leis da física. Do nada, ele criou a vastidão do universo. Até mesmo os menores constituintes do universo que conhecemos são regulados por leis complexas de forças e interações.

Deus disse: “Haja luz.” (Gên. 1:3) Fótons jorraram, iluminando as glórias dos céus. O salmista Davi escreveu: “Os céus declaram a glória de Deus, e o firmamento anuncia a obra provenientes das suas mãos. Um dia está conectado a outro dia, E uma noite revela o conhecimento a outra noite. Não há fala nem linguagem onde a sua voz não seja ouvida.” Sal. 19:1-3) Do nosso ponto de vista vasto, ao vislumbrar a Via Láctea à noite, quem não ficou impressionado com a beleza da nossa galáxia? Os céus nos fascinam e nos inspiram. Montanhas majestosas, mares extensos, planícies frutíferas e florestas gloriosas ressoam ao nosso redor, inspirando a apreciação pela obra de Deus. Dia após dia, noite após noite, as belezas dos céus e da terra conversam com a humanidade em uma linguagem que todos podem entender. A mensagem deles - Deus é real!

“Ele está vestido de majestade.” Esta é outra evi-

dência sobre a natureza de Deus. Quando vemos algo que está repleto de grande beleza, isso recebe o nome de “majestoso”. Da mesma forma, uma vitória moral grande sobre o mal pode ser interpretada corretamente como sendo majestosa. A majestade inspira os nossos corações e mentes com pensamentos e sentimentos elevados. Deus se veste de majestade. Refletir a respeito disso nos faz apreciar ainda mais a Sua pessoa. “Deus é amor.” (I João 4:8) Seu amor evoca a apreciação de sua majestade. Deus é maior em todas as frentes do que as melhores pessoas que já conhecemos. O registro de Lucas sobre as palavras de Jesus confere uma visão ainda mais profunda sobre a natureza majestosa de Deus. “Em um determinado momento, um soberano perguntou a ele: Bom Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna? Então Jesus disse: Por que você Me chama de bom? Ninguém é bom, a não ser um, que é Deus.” (Lucas 18:18,19) Jesus, o epítome de tudo o que percebemos como bom, reconheceu que há somente um que é verdadeiramente bom — Deus, o Criador — porque ele é o primórdio da bondade.

Uma terceira evidência quanto à natureza de Deus é que ele é eterno. O decorrer de bilhões de anos não o intimida. Ele não é desafiado pela passagem dos éons do tempo porque ele é o Criador do tempo. Que possamos entender melhor a majestade de Jeová a cada dia que passa. ■

Um Deus de Misericórdia

Versículo-chave:
“**Bondoso e compassivo
é o SENHOR, tardio em
irar-se e grande em
misericórdia.**”
— *Salmo 103:8*

Versículos selecionados:
Salmo 103:1-14

O Versículo Principal dissipa tal equívoco no pensamento e fala de Deus como sendo misericordioso, cheio de graça e lento na sua ira.

O Salmo 103 é um bálsamo de cura, que dissipa qualquer medo de Deus que possa ofuscar o nosso pensamento. Sugerimos que o povo do Senhor leia regularmente e tente entendê-lo. Observe o tom jubiloso do salmista Davi: “Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome! Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e não te esqueças de nenhum de Seus benefícios. Ele é o que perdoa todas as tuas iniquidades, que sara todas as tuas enfermidades, Que redime a tua vida da perdição; que te coroa de benignidade e de misericórdia, Que farta a tua boca de bens, de sorte que a tua mocidade se renova como a da

água. —ver. 1-5

Aqui percebemos uma visão verdadeira e espiritualmente saudável do nosso Criador. Ele é misericordioso. Ele não guarda rancor. “Ele não contenderrá conosco para sempre, nem guardará para sempre a sua ira. Ele não nos tratou segundo os nossos pecados, nem nos castigou conforme as nossas iniquidades. Como os céus se elevam acima da terra, assim é grande o seu amor para com os que o temem; como o oriente está longe do ocidente, assim ele afasta para longe de nós as nossas transgressões.” —ver. 9-12

O apóstolo Paulo caracteriza a Deus do mesmo modo: “Bendito seja o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação, que nos consola em todas as nossas tribulações, para que possamos consolar os que estão passando por tribulações com a consolação que recebemos de Deus.” (II Cor. 1:3,4) Nosso Criador é reconhecido como o “Pai das misericórdias”. Observe a pluralidade: “misericórdias”. A manifestação da misericórdia de Deus aparece em diversos tons e formas. Ele também é identificado como o Deus de todo conforto. Aqueles cujas vidas são devotadas a ele podem confirmar a sua experiência pessoal com suas diversas instâncias de misericórdias e profundo conforto.

Os salmos de Davi denotam um tema recorrente sobre a misericórdia de Deus, talvez inspirado por seus grandes pecados de adultério com Bate-Seba e pelo assassinato de Urias. Reflita sobre a angústia sentido no Salmo 51: “Tem misericórdia de mim, ó Deus, conforme o Teu amor leal. Conforme a Tua grande compaixão, apaga as minhas transgressões. Lava-me de toda a minha iniquidade e purifica-me do meu pecado. Pois eu mesmo reconheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim. Pequei contra ti, somente contra ti; fiz

o que é mau aos Teus olhos - Por isso, tens razão no que dizes, e é justo Teu julgamento contra mim.” — ver. 1-4

Estimado leitor, que possamos ter o mesmo conforto ao perceber que adoramos um Deus de misericórdia. “Como um pai trata com bondade os seus filhos, assim o SENHOR é bondoso para aqueles que o honram. Ele sabe do que somos feitos; ele lembra que somos feitos do pó. ... Para aqueles que honram o SENHOR, o seu amor dura para sempre, e a sua bondade perdura por todas as gerações daqueles que são fiéis à sua aliança e que obedecem fielmente aos seus mandamentos.” — Sal. 103:13-18 ■

Lição quatro

Um Reino Eterno

Versículo-chave: “*O teu reino é reino eterno, e o teu domínio permanece de geração a geração.*”
— *Salmo 145:13*

Versículos selecionados:
Salmo 145:10-21

NOSSO VERSÍCULO

Principal reconhece a onipotência de Deus. Ao observarmos o mundo atualmente, não vemos muitas pessoas que estejam buscando conhecer a Deus. Menos ainda estão fazendo um esforço real para viver

vidas piedosas de acordo com a vontade divina. A indiferença humana nega as alegações das Escrituras de que o reino de Deus é eterno e seu domínio perdura por todas as

gerações? A nossa resposta é: “Não.” O Deus da nossa Bíblia é eterno. A brevidade da vida humana limita a nossa capacidade de discernimento real do verdadeiro escopo da eternidade. Por outro lado, Deus está totalmente confortável com a enormidade da eternidade. O profeta Isaías se refere a ele como “o Alto e o Sublime que habita a eternidade”. — Isa. 57:15

Os Salmos falam de Deus, o Eterno, dizendo: “SENHOR, tu tens sido a nossa moradia através de todas as gerações. Antes que os montes nascessem, ou que tu formasses a terra e o mundo, e Mesmo na eternidade a eternidade, tu és Deus.” — Sal. 90:1,2

Aqui está o que queremos dizer: O plano de Deus não fracassou. Ele tem total controle de sua criação. Alguém pode muito bem perguntar: “Se é assim, por que há tanto sofrimento e caos no mundo? Por que as guerras persistem? Por que as pessoas ficam doentes e morrem?” Deus permitiu, por um tempo limitado, que o pecado causasse estragos entre os homens. Salomão escreveu: “E apliquei o meu coração a esquadriñar e a informar-me com sabedoria de tudo quanto sucede debaixo do céu; essa enfadonha ocupação deu Deus aos filhos dos homens, para nela os exercitar. [hebraico: aflitos]. Vi todas as obras que se fazem debaixo do sol, e eis que tudo é vaidade e correr atrás do vento.” (Eclesiastes 1:13,14) A frase operativa aqui é: “pelo qual eles possam ser exercitados” ou afligidos. Ao experimentar os efeitos do pecado, a família humana está sendo afligida para conhecer o bem e o mal. (Gên. 3:22) No devido tempo, nosso Criador porá fim à calamidade da humanidade - no seu glorioso reino eterno.

Então as promessas das Escrituras serão convertidas em realidade, sem exagero aparente. “Todas as

tuas obras te louvarão, SENHOR, e os teus santos te bendirão. Falarão da glória do teu reino e confessarão o teu poder, para que os filhos dos homens conheçam os teus feitos poderosos e a glória da majestade do Teu reino. ... A minha boca entoará o louvor do SENHOR, e toda a carne louvará o seu santo nome para todo o sempre.” —Sal. 145:10-12,21

Isto será realizado por meio da obra do Filho de Deus, Cristo Jesus. “Porque um Menino nos nasceu, Um Filho nos foi dado, E o governo está sobre os Seus ombros. E o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz. Do aumento do Seu governo e da paz Não haverá fim, Sobre o trono de Davi e no Seu reino, Para o estabelecer e o fortificar em retidão e em justiça, Desde agora e para sempre.” — Isaías. 9:6,7

“Portanto, orai desta maneira: Pai Nosso que estás nos céus, Santificado seja o Teu nome. Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.” (Mat. 6:9,10) Continuemos a orar pelo reino eterno de Deus! ■



Image ©Николай Шитов-stock.adobe.com